

O Bibliotecário clínico e sua participação na equipe interdisciplinar de Medicina Baseada em Evidência (MBE)

Thiago Asperti Mendes (FESPSP) - thiagoasperti@hotmail.com

Maria ROSA CRESPO (FaBCI) - rosa.crespo@fespsp.org.br

Resumo:

A Medicina Baseada em Evidência (MBE) traz o melhor das pesquisas científicas para o dia a dia clínico, ajudando médico e paciente encontrarem a melhor solução para o tratamento médico. No entanto, com a crescente produção de material científico, os médicos encontram dificuldade na busca da informação e cruzamento de dados para identificar as melhores evidências e aplicar o melhor tratamento para o paciente. Diante desse problema, buscou-se, por meio de revisão de literatura e entrevistas, identificar se o Bibliotecário pode agregar valor a esse serviço e pode atuar como membro efetivo da equipe de MBE. Para isso, o trabalho apresenta breve histórico da evolução da medicina, aprofunda-se em Medicina Baseada em Evidência e o Bibliotecário Clínico, buscando identificar as competências necessárias para o bibliotecário atuar nessa área. Pôde-se constatar que o bibliotecário pode atuar em diversas áreas da saúde, incluindo a MBE, trazendo para a equipe qualidade informacional, entregando para o corpo clínico a melhor evidência e proporcionando para o paciente o melhor tratamento. O Bibliotecário clínico é uma realidade que pode trazer melhorias para a saúde e ajudar desde o desenvolvimento de novas drogas até o tratamento clínico, podendo salvar vidas.

Palavras-chave: *Bibliotecário Clínico. Medicina Baseada em Evidência. Evolução da Medicina. Biblioteca Hospitalar.*

Eixo temático: *Eixo 8: Ciência da Informação*

Introdução

Na atualidade, com o crescimento das pesquisas e aumento exponencial do volume de publicações de artigos científicos na área da Saúde, em paralelo com a complexidade social e a necessidade de informações fidedignas, surgiu, no início da década de 1970, a Medicina Baseada em Evidência (MBE), liderada por professores das universidades do Reino Unido. Seu propósito é aumentar, por meio da metanálise¹, a efetividade, eficiência, eficácia e segurança de um tratamento médico, adicionando evidências científicas ao tratamento e norteando a tomada de decisão. Na MBE são consideradas: as melhores evidências científicas publicadas; o conhecimento e experiência clínica do Médico, e o histórico e concordância do paciente.

Dessa forma, há uma evidente oportunidade de atuação para o profissional bibliotecário, que, a partir do conceito de MBE, desenvolverá seu papel como um integrante da equipe interdisciplinar de saúde, fornecendo aos profissionais informações que permitem melhorar a tomada de decisão, fundamentada na evidência científica disponível mais adequada ao caso, contribuindo, assim, para aperfeiçoar o atendimento. A MBE apresenta evidências atualizadas para que, após avaliar criticamente os resultados e considerar o quadro clínico do paciente, o profissional de saúde tome a sua decisão para o tratamento.

A atualidade, há uma grande lacuna entre o conhecimento científico produzido em universidades e a prática da atenção à saúde, e a MBE vem sendo debatida em todo mundo com o intuito de promover alternativas para enfrentar este problema. Em 2007, no *XV Cochrane Colloquium*, realizado em São Paulo, reuniram-se profissionais de saúde, profissionais de informação em saúde, bibliotecários, editores de revistas científicas, formuladores de políticas públicas, gestores e demais interessados em informações baseadas em evidências, oriundos de mais de 70 países. Dentre os temas discutidos, questionou-se, por exemplo, como democratizar a prática, levando MBE para todos os conjuntos sociais. Em futuro próximo será um desafio das políticas públicas de saúde promover o uso sistemático de evidências científicas, principalmente no Brasil, onde os recursos disponíveis são limitados e há uma

¹ A metanálise ou **meta-análise** (do grego μετα, "depois de/além", e ανάλυση, "**análise**") é uma técnica estatística especialmente desenvolvida para integrar os resultados de dois ou mais estudos independentes, sobre uma mesma questão de pesquisa, combinando, em uma medida resumo, os resultados de tais estudos. Ver, <https://pt.wikipedia.org/wiki/Metan%C3%A1lise>

necessidade de profissionais capacitados para tradução e disseminação do conhecimento.

Indústrias farmacêuticas e hospitais estão buscando profissionais que agreguem valor ao seu serviço. Dentre esses profissionais está o bibliotecário, um profissional flexível, preparado para tratar e disseminar a informação, independente do suporte e das necessidades dos usuários, e fornecer informação de qualidade, fundamental em qualquer área, mas principalmente quando se trata de manutenção da vida.

Metodologia

Por meio de pesquisa exploratória, buscamos mostrar que as contribuições do bibliotecário, com sua expertise na busca da informação de qualidade, é essencial para maior eficácia da MBE, quebrando o paradigma de que apenas profissionais da saúde podem contribuir para a área, e apontando o bibliotecário como agente multidisciplinar e fundamental quando o assunto é informação de qualidade.

Dividimos o trabalho em duas frentes de coleta de dados. Primeiro, realizamos a coleta de dados bibliográficos. Por se tratar de um tema ainda pouco explorado, fizemos um levantamento bibliográfico específico nas principais bases da área de Saúde e da Ciência da Informação. Os termos pesquisados foram Medicina Baseada em Evidência, Bibliotecário na área da saúde, Pesquisa Científica, Bibliotecário da Indústria Farmacêutica, Bibliotecário Clínico, Profissional da Informação no MBE.

Em uma segunda etapa, desenvolvemos três entrevistas para coletar dados com profissionais da área da saúde que trabalham com MBE e atuam com bibliotecários. O intuito foi identificar suas percepções sobre a atuação do bibliotecário e suas competências e confrontar com as informações levantadas na primeira frente de pesquisa. Os entrevistados foram: um médico e professor de cardiologia da UNIFESP, um *Medical Science Liaison*² (MSL) que atua em Pesquisa Clínica em uma indústria farmacêutica brasileira e uma gerente de informações médicas de uma indústria farmacêutica.

² Um contato de ciência médica é um profissional de consultoria de saúde que é empregado por empresas farmacêuticas, de biotecnologia, dispositivos médicos e de assistência gerenciada. Ver, https://en.wikipedia.org/wiki/Medical_science_liaison

Resultados e Discussão

Comparando a literatura revisada e as entrevistas com profissionais, analisamos que as fontes concordam que o bibliotecário clínico agrega valor e traz para MBE rapidez e eficiência, porém ficou claro que é necessário que o bibliotecário vá além do ensinado na graduação, ele precisa buscar especialização na área da saúde para poder dar o suporte de qualidade.

Para ser eficaz a MBE precisa da informação de qualidade, e o bibliotecário tem a expertise de localizar a informação bruta e lapidar, por isso, as pesquisas mostraram que o bibliotecário é uma realidade na MBE e pode ajudar a salvar vidas.

O trabalho nos possibilitou também enxergar uma oportunidade de melhoria na saúde brasileira, pois a MBE não demanda grandes investimentos. Isso gerou uma nova pergunta, por que a MBE não ganha mais espaço no Brasil? Em nossa pesquisa deparamos com a falta de preparo dos médicos brasileiros para esse tipo de atendimento, pois o foco no país é o assistencialismo. Para identificar por que isso ocorre seria necessário novas pesquisas com foco no assunto, entrevistando médicos, professores e direção de hospitais.

Considerações finais

A pesquisa nos mostrou que o bibliotecário tem um papel importante que não pode ser substituído à altura por outro profissional, mas para chegar a bibliotecário clínico ele precisa mais do que a formação acadêmica em Biblioteconomia, ele precisa se especializar na área da saúde e adquirir competências específicas.

Identificamos também, inúmeras possibilidades de atuação para o bibliotecário na área da saúde e que esse campo tende a crescer, mas para isso os bibliotecários precisam de pro atividade, buscar novos olhares sobre sua formação e mostrar que é capacitado para atuar em diversas áreas do conhecimento.

Com o resultado, pretendemos fomentar a curiosidade dos bibliotecários brasileiros para essa área de pesquisa que atualmente é tão escassa no país, precisamos debater, criar grupos e levar para as universidades o assunto, mostrar que o bibliotecário pode e deve ir muito além da Biblioteca. A necessidade informacional é incalculável e a possibilidade de atuação do bibliotecário deve seguir o mesmo rumo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria da Graça Gomes; CARVALHO, Kátia de. **O papel do profissional da informação bibliotecário no apoio à prática da medicina baseada em evidências: olhares convergentes entre profissões em Salvador.** Bahia: UFBA, Jul. 2008. Disponível em <<http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/7939>>

ATALLAH, A.N. Medicina baseada em evidências: o elo entre a boa ciência e a boa prática clínica. In:_____. *Caminhos do pensamento: epistemologia e método.* Rio de Janeiro: Fiocruz, 2002, p.325 a 344 (Coleção Criança, Mulher e Saúde).

BERAQUET, Vera Silvia Marão et al. Bibliotecário Clínico no Brasil:em busca de fundamentos para uma prática reflexiva. **VIII ENANCIB – Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação.** Salvador out. de 2007 .

BERAQUET, V. S. M.; CIOL, R. O bibliotecário clínico no Brasil: reflexões sobre uma proposta de atuação em hospitais universitários. **Datagramazero**, v. 10, n. 2, abr. 2009.

BERAQUET, V. S. M.; CIOL, R. Atuação do Bibliotecário em Ambientes não Tradicionais: o campo da saúde. **Pesq. bras. ci. inf.**, Brasília, v.3, n.1, p.127-137, jan./dez. 2010.

CARNEIRO, António Vaz As bases científicas da Medicina. **Revista Ordem dos Médicos.** Lisboa, Ano 21, n.57, p.28-32 maio 2005.

CIOL, Renata; BERAQUET, Vera Silvia Marão. Evidência e informação: desafios da medicina para a próxima década. **Perspect. ciênc. inf.** 2009, vol.14, n.3, p.221-230. ISSN 1981-5344. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-99362009000300014>.

DRUMMOND, J. S.; SILVA, E.; COUTINHO, M. **Medicina baseada em evidências: novo paradigma assistencial e pedagógico.** 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2004.

FLEURY, Maria Tereza Leme, FLEURY, Afonso. Construindo o Conceito de Competência. **Revista de Administração Contemporânea.** 2001, Ed. Especial, p.183-196.

GUIMARÃES, Antonio G. R.; CADENGUE, Mirtysiula, A interferência da biblioteconomia clínica para a promoção da saúde. **XIX Encontro Regional de Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência da Informação e Gestão da Informação.** Maranhão 2011.

GUSMÃO, Sebastião. História da Medicina: evolução e importância. **Sociedade Brasileira de História da Medicina.** Disponível em: <<http://sbhm.webnode.com.br/news/historia%20da%20medicina%3A%20evolu%C3%A7%C3%A3o%20e%20import%C3%A2ncia/>> Acesso em 01/06/2017.

HARRISON, Janet; BERAQUET, Vera Clinical librarians, a new tribe in the UK: roles and responsibilities. **Health Information and Libraries Journal.** v.27, p.123–132. 2009.

JADAD A. R. et al. Assessing the quality of randomized clinical trials: Is blinding necessary? **Controlled Clin Trials.** v.17 p.1-12. 1996.

LE COADIC, Yves François. **A Ciência da Informação**. tradução de Maria Yêda F. S. de Filgueiras Gomes. Brasília: Briquet de Lemos, 1996.

MCGAVOCK, H. Integrating EBM into clinical practice. **Pharmacoepidemiology and Drug Safety** . v.14 2005.

OXFORD CENTRE FOR EVIDENCE-BASED MEDICINE, 2009. Disponível em :
<<http://www.cebm.net/index.aspx?o=1025>>

RAMOS, Jaqueline Rios. **O Bibliotecário na Indústria Farmacêutica**. São Paulo: UNIFAI, 2013.

ROSEN, George. **Uma história de saúde pública**. Tradução Marcos Fernando da Silva Moreira. São Paulo: UNESP, 1994.

SACKETT D. Evidence based medicine: what it is and what it **isn't** **BMJ** v.312 p.71-72, 1996.

SARGEANT Sally J. E.; HARRISON Janet Clinical librarianship in the UK: temporary trend or permanent profession? Part I: a review of the role of the clinical librarian. **Health Information and Libraries Journal**. v.21, p.173-181, 2004
SEVERINO,